

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
Diretoria de Indicadores e Estatísticas
Coordenação de Acompanhamento Conjuntural

INTRODUÇÃO

Na última quinzena de dezembro de 2013, além das projeções das principais instituições financeiras para a economia brasileira em 2014, trazemos os principais destaques nos acontecimentos relacionados à economia, da conjuntura nacional e internacional. No âmbito nacional, observou-se corte na estimativa de crescimento do PIB de 2013; expansão de empregos formais; decréscimo do desemprego em seis regiões metropolitanas; reajuste do novo salário mínimo (R\$ 724,00), a vigorar em janeiro 2014; crescimento das vendas de Natal nos shoppings; acréscimo do percentual de cheques sem fundos; aumento médio dos juros nas operações de crédito; recuo do endividamento das famílias; ampliação da confiança da indústria; recuo da confiança do consumidor e da construção civil. Na esfera internacional, constatou-se avanço da produção industrial, aumento de pedidos de desemprego e diminuição do déficit em conta corrente dos EUA; aceleração da inflação na Zona do Euro; melhoria da confiança do investidor alemão; crescimento robusto da economia chinesa; manutenção da política de estímulos monetários para recuperação econômica do Japão.

Projeções das principais instituições financeiras para a economia brasileira em 2014

De acordo com as projeções das principais instituições financeiras do país, 2014 deverá ser um ano de resultados limitados para a economia brasileira. Estimativas feitas pelo Banco Central (BACEN), Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN) e por grandes bancos privados, para o desempenho do país no próximo ano, em termos de PIB, inflação, câmbio e juros, são apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Estimativa do desempenho da economia brasileira – 2014

Instituição	PIB (%)	Inflação/IPCA (%)	Câmbio (R\$/US\$*)	Juros/Taxa Selic (%)
1. BACEN (Focus)	2,00	5,97	2,45	10,50
2. Febraban	2,10	5,90	2,41	10,50
3. Itaú BBA	2,10	5,77	2,35	10,25
4. Bradesco	1,90	6,00	2,45	10,25
5. Santander	1,90	6,00	2,45	10,50
6. HSBC	2,20	6,30	2,40	10,25
7. Citibank	2,00	5,50	2,47	10,75
8. Banco Fator	2,05	6,00	2,45	11,00

Fonte: Revista Exame – 26/12/2013.

*Projeção de câmbio para fim do período.

PIB – Referente ao crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do país, a estimativa mais otimista é a do HSBC, que prevê alta de 2,20%. Já o Bradesco, calcula que a economia brasileira crescerá 1,90% no ano, a menor das projeções, coincidindo com a do Santander. O BACEN estima crescimento do PIB em 2,00%.

INFLAÇÃO – As principais instituições financeiras estimam o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) fechando 2014 com uma alta de 6,0%, acima do centro da meta, que é de 4,5%. O HSBC espera o pior cenário, com alta de 6,30% para o índice de preços. Parte dessa pressão sobre os preços deve vir do efeito da alta do dólar frente ao real. O BACEN calcula o IPCA em 5,97%.

CÂMBIO – Cinco instituições financeiras têm como cenário para o fim de 2014 o dólar comercial negociado a R\$ 2,45. O Itaú BBA tem a menor projeção, esperando um dólar a R\$ 2,35 no fim do ano. Já o Citibank traça o cenário de maior desvalorização do real, estimando que o câmbio chegue a R\$ 2,47. O BACEN avalia o câmbio a R\$ 2,45.

JUROS – Os bancos Itaú BBA, Bradesco, HSBC acreditam que haverá alta da taxa básica em 2014, de 0,25 p.p., levando a Selic dos atuais 10,00% para 10,25%. Já o Santander espera duas novas altas, fixando a Selic em 10,50%. O Banco Fator estima a Selic em 11,00% e o BACEN, em 10,50% a.a. (*Exame.com*, 26/12/2013).

BACEN revisou a previsão de crescimento do PIB em 2013

O Banco Central (BACEN) revisou, em seu Relatório Trimestral de Inflação, as previsões para o desempenho da economia brasileira em 2013. A estimativa de crescimento do PIB baixou de 2,5% para 2,3%, com menor aumento da agropecuária, cuja previsão para este ano passou de 10,5% para 7,3%, e do setor de serviços (de 2,3% para 2%). Já a previsão de crescimento do setor da indústria subiu de 1,1% para 1,3%, com menor queda no segmento extrativo (de -2,8% para -2,4%) e avanços mais fortes na indústria de transformação (de 1,5% para 1,6%) e na construção civil (de 1,9% para 2,4%). Pela ótica da demanda, é esperado um consumo das famílias mais intenso, com o aumento passando de 1,9% para 2,3%. O mesmo

ocorre com o consumo do governo (de 1,8% para 2,1%). Ainda são esperados investimentos mais robustos, já que a estimativa para a expansão da formação bruta de capital fixo (FBCF) em 2013 passou de 6,5% para 6,8%. As exportações também devem contribuir mais que o anteriormente esperado para o crescimento do PIB. A projeção de aumento neste ano passou de 1,7% para 2,4%. Entretanto, as importações também devem ser mais fortes – a previsão de crescimento subiu de 8,4% para 8,9% - minimizando o resultado da economia brasileira (*Valor Econômico*, 20/12/2013).

Brasil gera 47.486 empregos formais em novembro

Em novembro no Brasil, foram gerados 47.486 empregos, equivalente à expansão de 0,12% no quantitativo de assalariados com carteira assinada, no mês anterior. No acumulado do ano, houve um acréscimo de 1.546.999 empregos (3,91%). Nos últimos 12 meses, verificou-se a criação de 1.043.918 postos de trabalho, equivalente à expansão de 2,61%. Na Bahia, foram criados 7.962 empregos, acumulando 59.624 postos de trabalho. Em relação ao mesmo período de 2012, o acréscimo foi de 3,42%. Nos últimos 12 meses, houve crescimento de 2,54% no nível de emprego e geração de 44.533 postos. Tal resultado decorreu, principalmente, da expansão nos setores de Serviços (6.339) e de Comércio (4.335) (*CAGED*, 20/12/2013).

Desemprego em seis regiões metropolitanas decresce em novembro

A Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), do Dieese e da Seade, mostrou que a taxa de desemprego no conjunto de seis regiões metropolitanas do país caiu para 9,5% em novembro, em relação a 9,8% em outubro. No mesmo período do ano passado, o desemprego atingiu 9,9%. O contingente de desempregados foi estimado em 1,981 milhão de pessoas. A população economicamente ativa (PEA) das seis regiões ficou em 20,871 milhões de pessoas. Na passagem de outubro para novembro, o desemprego diminuiu no Recife (de 13,5% para 12,3%), Fortaleza (de 7,3% para 7%) e em Belo Horizonte (de 6,9% para 6,6%) e se manteve relativamente estável em Salvador (de 17,1% para 16,9%), São Paulo (de 9,6% para 9,4%) e em Porto Alegre (de 6,1% para 6,2%) (*Valor econômico*, 19/12/2013).

Presidenta assina decreto que fixa salário mínimo em R\$ 724 em 2014

A presidente, Dilma Rousseff, assinou decreto que fixa o valor do salário mínimo a partir de janeiro de 2014, em R\$ 724,00, reajuste de 6,78% sobre o valor atual, de R\$ 678,00. Esse valor é o mesmo previsto no Orçamento da União, aprovado pelo Congresso Nacional, que terá impacto de R\$ 250 milhões na Previdência Social (*Valor Econômico*, 23/12/2013).

Vendas de Natal em shoppings crescem 5%

As vendas de Natal tiveram aumento real de 5% nos shoppings de todo o país, segundo a Associação Brasileira de Lojistas de Shopping (Alshop). Apesar do crescimento, é o pior desempenho em cinco anos. Os dados consideram as 16 mil novas lojas abertas em 38 shoppings e em áreas de expansão em centros comerciais já existentes. De acordo com a (Alshop), a alta do dólar, as dificuldades para se obter crédito, a alta dos juros e também as viagens de brasileiros para fazer compras em Miami e outros destinos no exterior explicam esse fraco movimento. O segmento de vestuário foi o mais afetado, com queda de 2,5% no ano, considerando as mesmas lojas, e redução menor, de 1%, no Natal. O gasto individual do brasileiro neste Natal caiu 10% com relação ao ano anterior (*Folha de São Paulo*, 26/12/2013).

Percentual de cheques sem fundos cresce em novembro

O percentual de cheques devolvidos por não terem fundos subiu para 2% em novembro. Em outubro era de 1,96%, mesmo patamar de novembro de 2012, de acordo com a Serasa Experian. De janeiro a novembro, 2,01% dos cheques foram devolvidos, mesmo percentual registrado em igual intervalo em 2012. O aumento da inadimplência com cheques, é reflexo não apenas do período mais intenso de compras por conta da aproximação das festas de final de ano, mas também por causa do acúmulo de sucessivas elevações do custo do crédito, via aumento dos juros (*Valor econômico*, 18/12/2013).

Juro médio das operações de crédito é o maior em um ano e meio

Os juros médios cobrados pelo sistema financeiro nas suas operações de crédito subiram, entre outubro e novembro, de 19,8% para 20% ao ano. A alta é reflexo do processo de elevação da

taxa Selic, que saiu de 7,25% para 10% a.a. Os dados, do BACEN mostram que, desde janeiro, quando a autoridade monetária começou a sinalizar aperto nas condições financeiras, a taxa de juros média cobrada pelo sistema financeiro subiu 1,4 ponto percentual. Em novembro, a alta dos juros foi mais forte nas operações contratadas com empresas, cujas taxas médias passaram de 14,8% para 15,1% em novembro. Para as pessoas físicas, as taxas apontaram leve baixa marginal de 0,1 ponto, para 26,1%, vindo de 26,2% em outubro (*Valor econômico*, 19/12/2013).

Endividamento de famílias recuou em dezembro

O endividamento das famílias recuou de 63,2% para 62,2% em dezembro frente a novembro. Neste último mês, o cartão de crédito continuou sendo um dos principais tipos de débito de 76,4% das famílias endividadas, seguido por carnês (16,9%) e por financiamento de carro (12,6%). No início da pesquisa, em 2010, apenas 3,9% das famílias relatavam ter dívidas com crédito consignado, 10,3% com o financiamento de veículos e 3,2% com imóveis (*Exame*, 18/12/2013).

Confiança da indústria avançou entre novembro e dezembro de 2013

O Índice de Confiança da Indústria (ICI) da Fundação Getulio Vargas (FGV) avançou 1,1% entre novembro e dezembro de 2013, ao passar de 99,0 para 100,1 pontos. Com a alta, o índice atinge o maior patamar desde junho passado, permanecendo, contudo, abaixo da média histórica pelo sétimo mês consecutivo. A alta do índice agregado foi motivada pela melhora das expectativas. O Índice de Expectativas (IE) avançou 2,2%, para 100,3 pontos. Já o Índice da Situação Atual (ISA) registrou estabilidade, ao avançar apenas 0,1%, para 100,0 pontos (*FGV/IBRE*, 26/12/2013).

Confiança do Consumidor registra recuo em dezembro

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) da FGV recuou 1,2% entre novembro e dezembro de 2013, ao passar de 112,8 para 111,5 pontos. Com o resultado, o índice manteve-se abaixo da média histórica de 115,7 pontos e acumulou queda de (-6,1%) em 2013. O recuo foi influenciado por avaliações mais negativas em relação à situação atual: o Índice da Situação Atual (ISA) caiu (-1,3%), ao passar de 120,8 pontos para 119,2 pontos, ficando abaixo da média dos

últimos cinco anos (128,8 pontos). Já o Índice de Expectativas (IE) variou -0,4%, ao atingir 108,6 pontos, resultado também inferior à média (108,8) (FGV/IBRE, 20/12/2013).

Confiança da construção civil apresenta leve piora no quarto trimestre

O Índice de Confiança da Construção (ICST) da FGV apresentou leve piora ao variar -3,9% no trimestre findo em dezembro, na comparação com o mesmo período do ano anterior. O resultado interrompe a sequência de avanços do índice considerando-se a mesma base de comparação (variações de -4,6%, em setembro; -4,3%, em outubro; e -3,7%, em novembro). A taxa de variação interanual trimestral do Índice da Situação Atual (ISA-CST) passou de -5,9%, em novembro, para -6,2%, em dezembro. O Índice de Expectativas (IE-CST) mostrou relativa estabilidade nas comparações trimestrais, ao passar de -1,7%, em novembro, para -1,6%, em dezembro (FGV/IBRE, 20/12/2013).

Déficit em transações correntes soma US\$ 5,145 bilhões em novembro

O Brasil registrou déficit em transações correntes de 5,145 bilhões de dólares em novembro, segundo o BACEN, ao mesmo tempo em que os investimentos estrangeiros diretos (IED) no país somaram 8,334 bilhões. No acumulado em 12 meses encerrados no mês passado, o déficit em conta corrente do país ficou em 3,66% do Produto Interno Bruto ([PIB](#)). A pesquisa também indicou que as expectativas eram de que o IED ficaria em 5 bilhões de dólares no mês passado (*Exame*, 18/12/2013).

ECONOMIA INTERNACIONAL

Produção industrial dos EUA ganha força em novembro

A produção industrial dos Estados Unidos avançou 1,1%, em novembro, na sequência de uma alta de 0,1% em outubro, segundo informou o Federal Reserve (Fed). O avanço de novembro foi o mais expressivo desde o penúltimo mês de 2012, quando a produção subiu 1,3%. Em outubro, a produção da indústria de transformação aumentou 0,6%, a das minas teve alta de 1,7% e a do setor de serviços essenciais registrou aumento de 3,9%. O relatório do Fed

mostrou ainda que a taxa de utilização da capacidade do setor industrial dos EUA correspondeu a 79%, versus 78,2% em outubro (*Valor econômico*, 17/12/2013).

Pedidos de seguro-desemprego nos EUA atingem maior nível desde março de 2013

Os pedidos de seguro-desemprego nos Estados Unidos aumentaram em 10 mil, totalizando 379 mil, constituindo-se no nível mais alto desde março de 2013. A média das quatro últimas semanas ficou em 343,5 mil, um aumento de 13,250 mil em relação à média anterior, de 330,250 mil. O Departamento do Trabalho americano mostrou que o número total de pessoas recebendo o benefício somou 4,412 milhões (*Valor econômico*, 19/12/2013).

Déficit em conta corrente dos EUA registra menor nível em quatro anos

O déficit em conta corrente dos Estados Unidos encolheu entre julho e setembro para o menor nível em quatro anos, ficando em US\$ 94,8 bilhões. Entre abril e junho, o resultado negativo foi revisado para US\$ 96,6 bilhões. No terceiro trimestre, o déficit na balança de bens foi compensado por um aumento nos ganhos com investimentos. Um déficit comercial menor, geralmente significa que as companhias americanas estão produzindo mais para atender à demanda doméstica e externa (*Valor econômico*, 17/12/2013).

Inflação anual da Zona do Euro acelera em novembro

A inflação da Zona do Euro acelerou em novembro devido à alta nos preços do setor hoteleiro e de energia elétrica, mas o aumento de salários continuou a desacelerar no terceiro trimestre para o ritmo mais lento em três anos. Os preços ao consumidor nos 17 países que compartilham o euro recuaram 0,1% na base mensal, mas na comparação anual a taxa de inflação acelerou para 0,9%, em relação a 0,7% em outubro. A queda mensal foi conduzida por recuo de 0,8% nos preços de energia e de 0,1% nos preços de tabaco e serviços. Os preços de alimentos ficaram estáveis em novembro, segundo a União Europeia (UE), Eurostat (*Reuters*, 17/12/2013).

Confiança do investidor alemão é a maior em sete anos

As expectativas para a economia alemã melhoraram em dezembro, segundo apontou pesquisa do instituto ZEW. O indicador ficou em 62 pontos no período, sendo o melhor resultado desde abril de 2006. No mês passado, a leitura registrada foi de 54,6 pontos. A avaliação da situação econômica atual na Alemanha também foi positiva, cujo indicador apresentou elevação de 28,7 pontos em novembro para 32,4 pontos em dezembro. Com relação ao ano de 2014, os especialistas dos mercados financeiros estão bastante otimistas (*Valor Econômico*, 17/12/2013).

China estima crescimento econômico de 7,6% em 2013

A economia chinesa deve crescer 7,6% em 2013, ligeiramente abaixo dos 7,7% registrados em 2012, de acordo com relatório do Conselho de Estado do país divulgado pela agência de notícias oficial Xinhua. O plano quinquenal fixou uma meta de crescimento econômico anual de 7% entre 2011 e 2015. No primeiro ano, a expansão foi de 9,3%. Em 2012, de 7,7% e, na primeira metade de 2013, de 7,6% (*Valor Econômico*, 25/12/2013).

Banco do Japão decide manter política de estímulos monetários

O Banco do Japão decidiu manter, sem qualquer alteração, a política monetária do país, expressando confiança de que a economia japonesa continuará a se recuperar, mesmo com a entrada em vigor, em abril de 2014, da elevação da alíquota de tributação do consumo – a demanda doméstica tem sido um elemento importante da retomada local. Desde o último mês de abril, o BC japonês tem conduzido uma agressiva expansão da base monetária do país, da ordem de 60 trilhões a 70 trilhões de ienes ao ano, especialmente por meio da aquisição de títulos públicos japoneses – política esta mantida ao final da reunião do conselho do banco. A decisão do Banco do Japão não foi acompanhada por qualquer referência ao anúncio feito pelo Federal Reserve dos Estados Unidos, de que iniciará em janeiro a redução do programa de compras de bônus, com um corte inicial de US\$ 10 bilhões ao mês – hoje, o programa americano envolve a aquisição mensal de até US\$ 85 bilhões em ativos financeiros (*Valor Econômico*, 20/12/2013).

EXPECTATIVAS DE MERCADO

De acordo com o relatório FOCUS, a mediana das projeções para o IPCA neste ano teve alta em 5,72%. Para o comportamento do PIB neste ano, o mercado financeiro avançou sua previsão fixando uma taxa de crescimento de 2,30%. Em 2014, a estimativa de crescimento da economia recuou de 2,01% para 2,00%.

O registro das expectativas do mercado na segunda quinzena de novembro do corrente ano, de acordo com os dados do relatório de mercado Focus do Banco Central (BACEN), é apresentado na tabela a seguir.

Relatório Focus – expectativas do mercado

Expectativas do mercado						
Mediana Agregada	2013			2014		
	13 dez.	20 dez.	Comportamento	13 dez.	20 dez.	Comportamento
IPCA (%)	5,70	5,72	▲	5,95	5,97	▲
IGP-M (%)	5,46	5,46	=	6,01	6,02	▲
Taxa de Câmbio - média do período (R\$/US\$)	2,17	2,17	=	2,38	2,40	▲
Meta Taxa Selic - fim do período (%a.a.)	-	-	-	10,50	10,50	=
PIB (% do crescimento)	2,30	2,30	=	2,01	2,00	▼
Produção Industrial (% do crescimento)	1,61	1,60	▼	2,31	2,23	▼
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-80,00	-80,00	=	-71,30	-71,80	▼
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	1,19	1,18	▼	7,85	8,03	▲
Investimento Estrangeiro Direto (US\$ Bilhões)	60,00	60,00	=	60,00	60,00	=

Fonte: Boletim Focus, Banco Central, 20/12/2013.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Jaques Wagner

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
José Sergio Gabrielli

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA
José Geraldo dos Reis Santos

DIRETORIA DE INDICADORES E
ESTATÍSTICAS
Gustavo Casseb Pessoti

COORDENAÇÃO DE
ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL
Luiz Mário Ribeiro Vieira

PESQUISA DE RADAR SEI
Carla Janira Souza do Nascimento
Jorge Tadeu Dantas Caffé
Dilciele Nascimento de Sousa



COORDENAÇÃO DE DISSEMINAÇÃO DE
INFORMAÇÕES
Ana Paula Porto

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Renata Santos

DESIGN GRÁFICO
Fernando Cordeiro

EDITORAÇÃO
Ludmila Nagamatsu